

LABORATÓRIO LANEIRA: MEMÓRIAS DE FÁBRICA

LANEIRA LABORATORY: FACTORY MEMORIES



Francisca Ferreira
Michelon¹
Jossana Peil Coelho²
Diego Lemos Ribeiro³

¹ Professora do Instituto de Ciências Humanas da UFPel. Doutora em História pela PUCRS.
E-mail: fmichelon.ufpel@gmail.com

² Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel.
E-mail: jopeil@gmail.com

³ Professor do Instituto de Ciências Humanas da UFPel. Doutor em Arqueologia pela USP.
E-mail: dlrmuseologo@gmail.com

Resumo

Este relatório apresenta os resultados parciais do projeto de extensão, em desenvolvimento desde 2015, “O tempo da fábrica: inventário das memórias da extinta Laneira Brasileira S.A”. O referido projeto foi contemplado com recursos no Edital Proext 2016, na linha temática Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro e na sub-linha Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural. O local da extinta fábrica Laneira, que hoje pertence à UFPel, constitui um sistema de relações espaciais, sociais e culturais que esteve, durante meio século de funcionamento, vinculado à produção industrial. Uma vez extinta esta, há uma paisagem histórica que se forma no seu entorno, tendo a fábrica como centro. O projeto se estrutura sobre quatro ações concomitantes e convergentes: 1) Valorização da memória social do trabalho; 2) Intercâmbio vivências do bairro – universidade; 3) Qualificação do patrimônio industrial e 4) Projeto de gestão comunidade – museus universitários. O projeto envolve alunos de graduação e pós-graduação com professores, oriundos de cinco cursos, quatro de graduação e um programa de pós-graduação, articulando membros de dois grupos de pesquisa e extensionistas já experientes no trabalho com patrimônio. O texto apresenta o trabalho com a aplicação do inventário do patrimônio cultural em escolas públicas do Bairro Fragata, onde está localizada a Laneira. O inventário segue o modelo proposto no Manual de Educação Patrimonial, dentro do Programa Mais Educação, publicado e elaborado pelo IPHAN. As conclusões evidenciam o aporte das entrevistas para as ações do projeto.

Palavras-chave: Patrimônio Industrial. Memória social. Laneira Brasileira S.A. Inventário do Patrimônio Cultural.

Abstract

This report presents the partial results of the extension project, in development since 2015, “The factory’s time: inventory of the memories of the extinct Brazilian Laneira S.A.”. The said project was contemplated with resources in the edict PROEXT 2016 in the subject line of the Brazilian Cultural Heritage Preservation and subline Preservation and Protection of Cultural Heritage. The site of the extinct Laneira factory, which now belongs to UFPel, is a system of spatial, social and cultural relations that was, during half operating century, linked to industrial production. Once extinct this, there is a historical landscape

that forms its surroundings, with the factory at the center. The project is structured on four concurrent and convergent actions: 1) Valuing social memory of the work; 2) exchange of experiences neighborhood - university; 3) The industrial heritage qualification and 4) Community management project - university museums. The project involves undergraduate and graduate students with teachers, from five courses, four undergraduate courses and one graduate program, linking members of two research groups and extension workers already experienced in working with heritage. The text presents the work with the application of the cultural heritage inventory in public schools Fragata neighborhood, where Laneira is located. The inventory follows the model proposed in the Manual de Educação Patrimonial ("Manual of Heritage Education") within the Programa Mais Educação ("More Education Program"), published and prepared by IPHAN.

Keywords: Industrial Heritage. social memory. Brazilian Laneira S.A. Inventory of Cultural Heritage.

Introdução

A planta industrial da fábrica Laneira Brasileira S.A. foi adquirida pela Universidade Federal de Pelotas em 2010. A partir do ano de 2012, iniciou-se o trabalho de reconhecimento e estudo de viabilidade de uso dessa planta industrial para as atividades da UFPel. A antiga fábrica de lãs, que funcionou durante mais de cinquenta anos, inseriu-se, paulatinamente, em um bairro operário, um dos mais antigos da cidade, no qual se encontram alguns importantes exemplares do patrimônio histórico de Pelotas. A fachada da antiga fábrica ainda destaca-se na paisagem com seus tijolos vermelhos. No entanto, sua existência esteve ameaçada, mesmo depois de adquirida pela UFPel. Embora a fábrica esteja em uma ZPPC (Zona de Preservação do Patrimônio Cultural), especificada no Plano Diretor da cidade, não havia sido inserida no inventário Patrimônio Cultural de Pelotas até 2013. No decorrer do processo de inclusão, iniciado a pedido da UFPel, buscaram-se documentos para traçar a trajetória da fábrica. No mesmo ano, desenvolveu-se uma pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural que reuniu entrevistas feitas com ex-operários e com um gerente da extinta fábrica, construindo, desse modo, um acervo inicial de relatos sobre a memória fabril do lugar. Concomitante a esse trabalho, desenvolveu-se uma exposição com o título *Memória de Fábrica*, no seu antigo depósito de lãs *in natura*. Durante o período no qual esteve aberta a exposição, cerca de 40 ex-operários visitaram o local e deixaram no livro de visitas, depoimentos sobre o trabalho que ali ocorria. Esta exposição foi um dos resultados de um projeto de extensão intitulado *O Museu do Saber e do Fazer*, contemplado no edital Proext MEC 2012. Em novembro de 2013 foi aprovado o convênio entre a UFPel e a Fundação Delfim Mendes Silveira com o objetivo de desenvolver o projeto de ensino Reciclagem e Requalificação da Antiga Laneira Brasileira S.A., do qual participaram até fevereiro de 2014, cinco alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, uma aluna do curso de Museologia, uma aluna do curso de Conservação e Restauração e uma aluna do curso de Design Gráfico. Tal projeto objetivou realizar o levantamento da área física para levar a termo a proposta de reciclar o espaço da antiga fábrica para ser um conjunto de museus de ciência anexo à área de ensino de cursos de memória do Instituto de Ciências Humanas da UFPel. Este projeto de ensino gerou outros, dentre eles, esta proposta de extensão e uma pesquisa de mestrado. Há, também, um projeto de acordo de cooperação entre a UFPel e a Universidade de Sevilla para a implantação de um laboratório de estudo sobre o patrimônio industrial da cidade. No presente, o projeto arquitetônico encontra-se concluído e uma comissão formada por vários

integrantes de diferentes unidades formulou o texto da resolução que dá existência e finalidade à Laneira Casa dos Museus, resultado da proposta de reciclagem do lugar, homologado pelo Consun (Conselho Superior da UFPel) em dezembro de 2015.

A Laneira e sua relação com a sociedade

No contexto da cidade é importante salientar que a fábrica Laneira encontra-se em um bairro histórico que constitui uma ZPPC e se caracteriza por ser uma das áreas de especial interesse do ambiente cultural que, conforme consta no Plano Diretor da cidade, caracterizam-se por ser

aquelas que apresentam patrimônio de peculiar natureza cultural e histórica, que deva ser preservado, a fim de evitar perda, perecimento, deterioração ou desaparecimento das características, das substâncias ou das ambiências culturais e históricas que lhe determinem a especialidade, visando a recuperação dos marcos representativos da memória da cidade e dos aspectos culturais de sua população (PELOTAS, Art. 64, p.19).

Mais adiante, na mesma Lei, lê-se que nestas

devem ser mantidas as características tipológicas e formais, fachadas públicas e volumetria da arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas em Lei Municipal. (idem, Art.148, p.52).

Já foi dito que este bairro mantém-se operário. No início da manhã e ao final da tarde, o largo canteiro central da Av. Duque de Caxias é movimentado pelo fluxo de bicicletas com as quais um número considerável de trabalhadores desloca-se do bairro e a ele retorna. As linhas de ônibus que transitam na avenida são muitas e colocam-se como outra opção para o transporte popular. Nesta paisagem de casas térreas, muitas construídas nas primeiras décadas do Século XX, a fachada de tijolos vermelhos da extinta fábrica Laneira (figura 1) coloca-se tanto como um ponto de referência como uma presença que marca a atividade fabril do bairro. Os fragatenses (como assim se denominam os moradores do bairro) a elencam como um ícone do bairro, o que muito se deve ao fato de que esta fachada aniversaria seu 67o ano de existência em 2016. Alguns dos entrevistados no trabalho citado no item anterior, referiram seus laços afetivos com a fábrica, tendo sido ou não trabalhadores. Referem a Laneira como núcleo de uma paisagem que lhes é familiar e que assim desejam que permaneça. Preservá-la, mantendo suas características, tem sido desejo manifestado pelos entrevistados. Portanto, requalificar o local para ser, evidentemente, um local de memória do bairro, é ação que contempla os anseios desta comunidade e que pode ser desenvolvida em uma parceria continuada e progressiva com a comunidade.

Entende-se que se possa estabelecer, por meio deste projeto, um trabalho com a comunidade do bairro Fragata que venha a dar início a ações bilaterais de proteção a este bem, suplantando a fase inicial de levantamento de dados sobre a fábrica, identificação dos espaços e localização de documentos. Deseja-se que este projeto se estabeleça em consonância com uma política pública recente e de grande impacto urbano, para gerar um espaço de educação

informal, ancorado em princípios memoriais e na função extrovertora do conhecimento acadêmico. Destaca-se a parceria com o poder público municipal e a possibilidade de melhoria do entorno da fábrica no que tange ao mobiliário urbano, requalificação do canteiro central e geração de benfeitorias decorrentes do espaço educacional e lúdico que consistirá o Programa após implementado. Destaca-se, também, que este projeto dá início a instituição de um espaço, na forma do Memorial da Laneira e da Casa dos Museus, no qual este bem não vem a ser tratado apenas como um monumento do lugar, mas como um lugar de memória da grande comunidade do bairro Fragata.



Figura 1
Fachada da Laneira S.A.
(década de 1980).
Fonte: Coleção LBSA /
Fototeca Memória da
UFPel.

O projeto Laneira Casas dos Museus

A proposta de uso que determinou o projeto de reciclagem intitulado *Laneira Casa dos Museus* participa ao mesmo tempo em que surge da motivação de conhecimento sobre o lugar, de uma rede de ideias e percepções que vem se desdobrando na forma de ações interdisciplinares. A requalificação deste prédio sugeriu o tema de uma pesquisa de doutoramento do arquiteto Ricardo Luis Sampaio Pintado, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel que discute a arquitetura de museus e a reciclagem de áreas industriais, consideradas patrimônio, para o uso de instituições culturais. O projeto aprovado em seleção do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) está sendo desenvolvido. A metodologia de inventário do patrimônio industrial de Sevilha, desenvolvida pelo grupo de pesquisa da Faculdade de Arquitetura daquela Universidade, foi apresentada pelo Professor Julián Simal Sobrino, em curso ministrado no PPGMP em novembro

de 2014 e serviu como base para a discussão do LabLan (Laboratório Laneira), apresentado por este pesquisador como um laboratório permanente de estudo sobre os espaços industriais em Pelotas que fomenta metodologias de abordagem e desenvolvimento de restauração, museografia, estratégias de ativações memoriais e estudos sobre memória e paisagem. Pretende-se, portanto, chegar à constituição de um Atlas, a partir de cartografias digitalizadas pelas quais se evidenciem processos de implantação, transformações e substituições dos diferentes ciclos econômicos e sociais desta paisagem. Este Atlas apresentará o resultado do inventário desse espaço industrial e motivará o inventário de outros, com promissor potencial para nortear decisões sobre revitalização e reabilitação de sistemas industriais, em especial, aqueles localizados na zona portuária da cidade, onde a Universidade possui grande área física. A construção deste Atlas ativo suporta a dialética entre a tradição, as permanências e as inovações e pressupõe a elaboração de um instrumento metodológico aplicável ao estudo e registro dos demais patrimônios industriais da cidade.

Entende-se por reciclagem o processo de recuperação de um espaço existente para usos diversos daqueles para os quais foi construído, implicando em selecionar, adaptar e completar, ou seja, em um conjunto de intervenções voltadas para uma nova utilização.

A reciclagem da Laneira partiu de um conceito de uso e conseqüente intervenção arquitetônica que levou em consideração o caráter patrimonial da pré-existência e as suas condições atuais de conservação. Nesta condição, precedeu-se antes da elaboração das propostas de intervenção e de uma análise da obra existente buscando reconstituir o seu aspecto inicial, tanto construtivo quanto material, suas transformações e acréscimos no decorrer de seu tempo de uso como instalação industrial e a situação existente no momento presente.

Sob este aspecto, decidiu-se que os armazéns serão mantidos e nele se guardarão elementos para a constituição da memória dessa fábrica, ainda cercada, nas imediações, por famílias que por duas gerações ou mais, trabalharam no local.

Figura 2
Imagens do projeto de Laneira Casa dos Museus.
Fonte: Projeto Laneira Casa dos Museus, 2015. Núcleo de Patrimônio Cultural, PREC/UFPEL. 2015. Não publicado.





Figura 3
Imagens do projeto de Laneira Casa dos Museus.
Fonte: Projeto Laneira Casa dos Museus, 2015. Núcleo de Patrimônio Cultural, PREC/UFPEL. 2015. Não publicado.



Figura 4
Imagens do projeto de Laneira Casa dos Museus.
Fonte: Projeto Laneira Casa dos Museus, 2015. Núcleo de Patrimônio Cultural, PREC/UFPEL. 2015. Não publicado.

Histórico da Fábrica

A Laneira Brasileira S.A. esteve em funcionamento na cidade de Pelotas por cerca de cinquenta anos, período no qual gerou muitos empregos no fabrico do produto industrial que era comercializado em todo o país e no exterior. O local foi adquirido pela empresa em março de 1949 e consistia de um prédio de alvenaria para armazenamento de lã, edificado em terreno localizado na então Avenida General Daltro Filho (atual Avenida Duque de Caxias). Em outubro de 1952, a empresa adquiriu o lote contíguo a leste, e no ano seguinte, o lote contíguo a oeste. Desde sua instalação passou a operar, concomitantemente a um processo de ampliação do complexo pela aquisição de terrenos contiguos. Em setembro de 1969 a empresa comprou um armazém com três aberturas de frente sul, completando a área hoje existente. Nessa época a indústria já empregava centenas de funcionários e impulsionava o crescimento do Bairro Fragata, caracterizado desde o início do século XX pela presença de indústrias, forte comércio e moradia de operários.

Figura 5
Setor de classificação de lã.
Fonte: Coleção LBSA /
Fototeca Memória da
UFPeL.



Até o final dos anos de 1970 a Laneira Brasileira S.A. cresceu, ampliando suas instalações. A lã produzida era vendida para vários estados do Brasil e para muitos países da América e da Europa. Esse comércio progrediu até 1981 quando a Laneira tornou-se avalista do Lanifício do Rio Grande do Sul Thomaz Albornoz S/A, cujo credor era o Banco Internacional S/A. Problemas administrativos decorrentes da quebra do Lanifício e a incapacidade financeira para investir em equipamentos industriais e acompanhar o desenvolvimento da tecnologia de produção de lã, causaram a progressiva falência da Laneira com a desativação de setores da indústria até o encerramento total das suas atividades no final dos anos 1990. As instalações de tipologia industrial foram adquiridas pela Universidade Federal de Pelotas em 2010.

Figura 6
Setor de Fiação (ano de
1994).
Fonte: Coleção LBSA /
Fototeca Memória da
UFPeL.



O patrimônio industrial Laneira

Para esse trabalho a Laneira é um espaço de memória industrial que sugere ser feita uma cartografia das suas relações espaciais com o bairro e com a cidade durante o tempo de sua existência (da fundação ao presente). A cartografia poderá tornar visível os ciclos econômicos dentro dos quais o território Laneira foi se modificando e poderá permitir que se faça o inventário dos demais espaços industriais da cidade, relacionando-os.

Essa abordagem propõe um conceito: de fábrica a museu, que coloca como problemática a musealização do espaço fabril.

Assim, também se pretende observar o desenvolvimento da intervenção da Laneira como um exemplo de reciclagem de espaço industrial para o qual a reabilitação e reabilitação devem constituir a forma de um conceito de patrimônio industrial. A matriz de tal conceito é o sentido de memória viva amparado na história da fábrica, nas histórias das pessoas que lá trabalharam, na história do bairro e da cidade e que expresse a busca pelo diálogo contínuo entre presente e passado.

Por fim, em uma terceira abordagem, busca-se compreender a fábrica de museus como casa de memória. Postula-se a ideia de uma narrativa museográfica que busque integrar conteúdos diversos em uma unidade formada por um sistema de leituras relacionais entre setores que passam a compor um espaço de integração, conceitual, prático e de conhecimento.

Metodologia

A metodologia aplicada é a do inventário do patrimônio cultural proposto no Manual de Educação Patrimonial, dentro do Programa Mais Educação, publicado e elaborado pelo IPHAN. Em especial, o inventário valoriza a tomada de depoimentos e entrevistas.

A primeira ação desenvolveu-se com professores, funcionários e estudantes das escolas localizadas no Bairro Fragata e ofereceu oportunidades de reflexão e aprofundamento do conhecimento partindo do contexto sociocultural da sua região. Como nossa proposta de atividade tinha foco em um patrimônio específico e já institucionalizado, que é a Laneira, optou-se por utilizar na atividade a ficha de inventário da categoria Lugar. Dentre as categorias propostas no manual, essa apresenta-se como espaço que possui um significado especial, associado à forma como é (ou foi) utilizado ou valorizado por certo grupo de pessoas.

Buscou-se, então, a autorização junto aos órgãos responsáveis das escolas públicas, Secretária Municipal de Educação e Desporto (SMED), no caso de escolas municipais e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) no caso das escolas estaduais, para solicitar autorização da execução desse inventário nas escolas do bairro Fragata.

Logo foram agendadas visitas às escolas, priorizando aquelas mais próximas da extinta fábrica. A razão pelo destaque à proximidade é de que o Manual do IPHAN sugere que o inventário deve ajudar a transformar os patrimônios que estão no seu entorno, contribuindo para que por meio da sua apropriação pela comunidade no qual está inserido, oportunize-se formas de desenvolvimento social.

Foram visitadas 27 turmas em sete escolas públicas, sendo quatro escolas estaduais e três escolas municipais. O total de alunos participantes foi de 470 entre crianças e adolescentes, perfazendo a média de idade de 12,3 anos. Em cada escola visitada foram levantados dados referentes ao público discente. A partir dessas informações constatou-se que a maioria dos alunos são moradores do bairro Fragata.

A atividade foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental (entre 4º e 8º ano) e ocorreu em sala de aula. De uma conversa informal, usada para detectar qual ideia e o entendimento que os grupos possuíam do Fragata, migrou-se para um perfil de entrevista mais direto, cujas respostas permitiram confirmar a possibilidade de que a Avenida Duque de Caxias integra a paisagem cultural do bairro. Chegou-se, na sequência, na verificação do reconhecimento do local e da edificação da Laneira. A primeira etapa focou na materialidade da fábrica. Um dado destacava-se: a maioria dos alunos nascera no ano do fechamento total da Laneira ou depois. Portanto, constatou-se que havia o desconhecimento quase que total da atividade fabril por essa geração.

O uso de fotografias durante o inventário mostrou-se um recurso muito eficiente. Foram mostradas duas fotografias da fachada da Laneira (figuras 6 e 7), sem qualquer explicação sobre esse prédio, apenas perguntado-se aos alunos se conheciam, se sabiam onde ficava e o que funcionou ali. As resposta indicarm que a fotografia funcionou como um evocador de memórias e que essa geração reconhece o prédio da Laneira e o entende como um marco na paisagem do seu bairro, mas o vêem como um prédio abandonado. Tal observação se repetiu em todas as turmas. No momento seguinte, a equipe contava o que havia funcionado naquele prédio. Reconhecendo o abandono, perguntava-se o que cada um sugeriria para um novo uso.

Figura 7
Fachada da Laneira S.A.
Fonte: Projeto de Ensino - Reciclagem e requalificação de espaços industrial para implementação de Museus Inclusivos/UFPel, 2014.



Os usos sugeridos, em sua grande maioria, indicavam ideias de cunho social, em especial, locais voltados para à saúde e ao ensino. Destacamos que aproximadamente 20% dos alunos em suas sugestões citaram que gostariam que houvesse um museu no espaço fabril. Considerando o contexto cultural dos alunos, entende-se que esse dado é relevante, tratando-se do projeto Casa dos Museus. É possível supor de que a instalação de instituições museais na Laneira apresenta um potencial de aceitação positiva por parte da comunidade.

A proposta do inventário sustenta-se, majoritariamente, sobre a entrevista. No entanto, a equipe entendeu que para além da palavra, seria oportuno verificar outras formas de expressão que os alunos poderiam ter sobre a fábrica. Assim, cada aluno recebeu uma folha no qual foram incentivados a escrever suas respostas. A atividade funcionou perfeitamente nessa proposta, e com as folhas preenchidas (figuras 8 e 9) foi possível obter esses diversos dados.

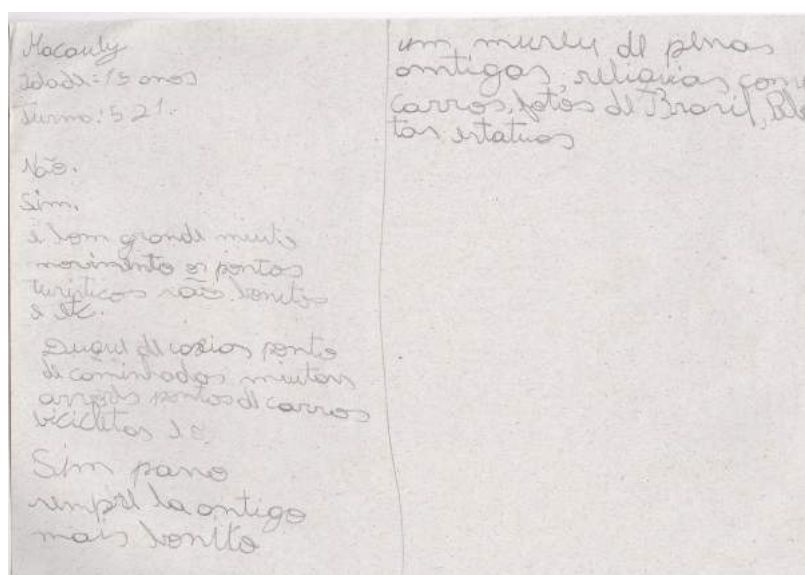


Figura 8

Folha preenchida por um aluno durante a atividade.
Fonte: Arquivo do projeto, 2015.



Figura 9

Folha preenchida por de um aluno durante a atividade.
Fonte: Arquivo do projeto, 2015.

Um dos objetivos iniciais da atividade era a partir dessa interação identificar entrevistados em potencial, principalmente ex-funcionários da Laneira. Como dito anteriormente, os trabalhadores da fábrica moravam no Fragata, assim como hoje os alunos dessas escolas. Apostava-se em uma identificação de depoentes por decorrência do trabalho com os alunos, supunha-se que familiares ou vizinhos pudessem compor o segundo grupo. Mas, não foi o que ocorreu. Do total de alunos presentes na atividade, apenas 26 responderam que sabiam que no prédio da fotografia funcionou uma fábrica e destes, apenas sete sabiam que o produto era a lã. Embora em um número reduzido, foi possível obter o contato de outros depoentes.

Essas entrevistas são a segunda ação para o desenvolvimento do inventário de memórias, que está em andamento. Pretende-se alcançar um número significativo de relatos que seja suficiente qualitativamente para a constituição do inventário de memórias.

Para essas entrevistas, estamos colhendo depoimentos de pessoas que tiveram os mais diversos tipos de relação com a antiga Laneira. Entende-se que este é um caminho para se conseguir diferentes olhares sobre o espaço fabril e sua paisagem, e que será um modo de contemplar os múltiplos agentes da Laneira e as diversas trocas sociais que o local testemunhou.

Após o inventário nas escolas, foram feitas 11 (onze) entrevistas, com seis ex-funcionários, uma cliente da loja de lãs da fábrica, quatro moradores do bairro Fragata que possuem algum tipo de relação com o espaço fabril.

As entrevistas foram pensadas de forma não estruturada, de modo que sejam mais um depoimento, no qual os roteiros desenvolvidos apresentem apenas perguntas-chaves, como indutores de assuntos capazes de dar liberdade para os entrevistados falarem de forma livre, com a mínima influência do entrevistador. Em consonância com a ideia de que a fábrica é um evocador de memórias, duas das entrevistas foram feitas no local, as demais, que não foram possíveis de serem feitas na Laneira, foram munidas com cópias de fotografias da época da fábrica operante. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas.

Conclusão

No Plano Diretor da cidade de Pelotas consta que a Avenida Duque de Caxias

através de seu largo canteiro central, representa para o bairro e adjacências a opção em termos de espaço público aberto na forma de parque linear, já apresentando uso freqüente pela população. Destaca-se por suas potencialidades urbanísticas e paisagísticas. Sua grande extensão propicia uma setorização de atividades de acordo com as características existentes de ocupação e uso do solo, muitas atualmente de forma irregular. Culturalmente, destaca-se como elemento estruturador de práticas sociais devido às características já mencionadas. (PELOTAS, 2008, p. 24).

É nessa Avenida que se encontra a extinta Fábrica Laneira Brasileira. A referida lei coloca como diretrizes para esta ZPPC (Zona de Preservação Teção de Patrimônio Cultural): "qualificação da área através de projeto paisagístico incluindo mobiliário urbano, equipamentos de ginástica, ciclovia, vegetação, assim como, espaços de estar e lazer e integração com seus

respectivos focos de interesse; gerando condições de conforto e permanência para as pessoas” (PELOTAS, 2008, p. 24). Assim, advoga-se que o projeto relatado nesse texto é importante para a Universidade, vai ao encontro do Plano Diretor da cidade e contribui com as ações nele previstas para o desenvolvimento urbano e a proteção do patrimônio.

Sobretudo, destaca-se o fato de que tanto o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo como o de Museologia objetivam qualificar o aluno para operar como um agente de melhorias sociais no que concerne a sua efetiva função social. Destaca-se que a proposta equaliza os interesses universitários de uso de um espaço industrial com a otimização de recursos, racionalidade na execução e máximo aproveitamento da planta existente, atentando para a valorização dos aspectos memoriais mantidos na estrutura, que poderá ser preservada com referência à história e antigo uso da edificação.

Assim, compatível com um conceito de extensão que se volte para a comunidade, é importante sublinhar no projeto a área de convívio contínuo entre a comunidade acadêmica e a comunidade do bairro Fragata, que na proposta se figura por meio do Núcleo de Integração Comunidade-Universidade. O local passa a existir como proposta para a comunidade a partir das ativações que a visibilidade do prédio provoca. Assim, por meio dos usos previstos na reciclagem, apresenta-se a importância do patrimônio industrial da cidade de Pelotas para a sua comunidade que rende um leque de possibilidades. Quando a Laneira Casa dos Museus for realizada, a principal via do bairro Fragata e uma das principais da cidade, a Avenida Duque de Caxias, estará sendo recuperada. Mesmo considerando que a Laneira hoje se apresenta como um “fóssil urbano”, a manutenção da estrutura industrial aparente revela a “cidade invisível”: aquela feita pela história de muitas vidas anônimas cuja principal expressão é o seu local de trabalho.

No que tange a relacionar ensino, pesquisa e extensão, observa-se como a proposta advém de vários projetos, assim como serve de nascedouro para outros de natureza de pesquisa e de ensino. E, em um momento seguinte, observa-se como as próprias ações articulam conteúdos e práticas pedagógicas com métodos e procedimentos investigativos, evidenciando-se, deste modo, a imbricada condição interdisciplinar do tema. Os projetos dos quais se origina a proposta são dois: um de ensino e outro de pesquisa, ambos cadastrados nas instâncias devidas e em andamento. O projeto de ensino, iniciado em 2013, com o título de Reciclagem e requalificação de Patrimônio Industrial, logrou, como já foi mencionado, realizar o levantamento arquitetônico e fotográfico da área construída (7.000 m²) da antiga fábrica. Neste, trabalhou um grupo de oito alunos oriundos de quatro cursos distintos (Arquitetura e Urbanismo, Museologia, Conservação e Restauro e Design Gráfico). Foram feitas entrevistas, pesquisas no Arquivo da Secretaria Municipal de Gestão da Cidade, fotografias do prédio e identificação das seções de trabalho da fábrica com ex-operários. No projeto de pesquisa *Fotografia, memória e patrimônio industrial: o Frigorífico Anglo de Pelotas e de Fray Bentos-Uruguai*, também iniciado em 2013, a identificação do patrimônio industrial da cidade incluiu estudos que observaram as possibilidades de requalificação dos ambientes do entorno a partir da reciclagem de espaços industriais. No próprio trabalho da proposta, o objeto de

estudo passa a ser objeto de investigação, uma vez que está dada uma problemática a ser verificada. Tanto a requalificação como o trabalho de memória com os ex-trabalhadores da fábrica, evidenciam métodos investigativos como exercício de práticas pedagógicas. Assim, as ações propostas nucleam o tripé ensino-pesquisa-extensão convergindo diferentes campos temáticos e amplificando a formação profissional do aluno na transversalidade dos conteúdos que memória e patrimônio exigem. O patrimônio industrial é um campo transversal por excelência: sua abordagem demanda as memórias dos grupos que foram atores destes contextos fabris. Assim, a ação pedagógica deste projeto é a transversalidade dos temas e do tratamento integrado dos conteúdos que nele concorrem.

A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e interdisciplinaridade evidenciam-se desde os antecedentes da proposta em como esta fábrica, uma vez inserida na Universidade, tornou-se um objeto de estudo, em nível de graduação e pós-graduação. Nota-se como a fábrica foi abordada, mais intensamente, pela busca de depoentes que acabaram dando sentido a este remanescente industrial enquanto um bem da cidade e estabelecendo-se, portanto, como uma vertente das confluências entre ensino, de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão. A Laneira constitui um sistema de relações espaciais, sociais, culturais e sensoriais vinculadas à produção industrial que motivou a existência desta fábrica. Uma vez extinta esta, há uma paisagem histórica que se forma no seu entorno, tendo ela própria como centro. A produção de conhecimento sobre esta paisagem parte da Laneira para refletir sobre os demais espaços industriais históricos da UFPel e da cidade e que, necessariamente, devem buscar em diferentes campos de conhecimento as metodologias para formar o arcabouço teórico-metodológico do trabalho. O trabalho com este bem cultural tem evidenciado tanto a indissociabilidade entre as vertentes de produção do conhecimento, como a interdisciplinaridade enquanto decorrência inegociável deste. Os muitos aspectos do complexo sistema social e memorial que constitui esta fábrica fechada só podem ser vistos mediante a confluência de diferentes áreas. Deste modo, o próprio objeto deste trabalho só se permite abarcar dentro de um campo interdisciplinar, no qual o estudante é formado, a partir da disciplina do seu graduação, nesta compreensão intrínseca do patrimônio como uma trama, de tempos, significados e manifestações.

Essa ação está contribuindo para constituir o inventário de memórias, para a reconstituição da trajetória da fábrica, e para localizar e distinguir os locais de trabalho com suas respectivas funções e os locais de sociabilidade. Delas, também, se mostra o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido, para quem realmente importa: a comunidade da Laneira. Alimenta-se o conhecimento deste patrimônio como seus ex-trabalhadores e moradores do bairro querem que seja transmitido para os novos usuários e para suas gerações futuras. Além de identificar as marcas e os vestígios que suportam essa memória, se estará preservando o espaço de todo o prédio reciclado.

Referências

CORREA, Celina Maria Britto; PINTADO, Ricardo Sampaio. Casa dos Museus: ensino e extensão. **Expressa Extensão**. Pelotas, v. 19, n. 2, p. 133-142, 2014.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/4944/3815>> Acesso em: 25 fev. 2016.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial: Manual de Aplicação – Programa Mais Educação**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119>. Acesso em: 25 fev. 2016.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial – Programa Mais Educação**. Brasília, DF: IPHAN, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119>. Acesso em: 25 fev. 2016.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

MICHELON, Francisca Ferreira; CORREA, Celina M. Britto. **Reciclagem e requalificação de espaços industrial para implementação de Museus Inclusivos**. Projeto de Ensino, Universidade Federal De Pelotas, 2014. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/prg/coordenacao/projeto/visualizar/131>. Acesso em 27 fev. 2016.

MICHELON, Francisca Ferreira; RIBEIRO, Diego Lemos; COELHO, Jossana Peil. Memórias da fábrica: identificação de elementos para o projeto de reciclagem da extinta Laneira Brasileira S.A./ Pelotas – RS. **Museologia e Patrimônio**, v.8, n 1, 2015. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/392/373>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PELOTAS. **Decreto Nº 4.703**, de 21 de dezembro de 2004. Dispõe sobre os bens integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/decretos/2004/decreto_4703.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PELOTAS. **Decreto nº 5.685**, de 08 de novembro de 2013. Dispõe sobre os bens integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/decretos/2013/DECRETO5685.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PELOTAS. **Lei Nº 4.568**, de 7 de julho de 2000. Declara área da cidade como zonas de preservação do patrimônio cultural de pelotas - zppcs - lista seus bens integrantes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/leis/2000/Lei_n_4568.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PELOTAS. **Lei nº 5.502**, de 11 de setembro de 2008. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/leis/2008/lei_5502.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016..

TICCIH. **Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Fototeca Memória da UFPEL**. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico/>> Acesso em: 27 fev. 2016.